

In forma ação da medida

Amélia Império Hamburger

In forma ação da medida

Amélia Império Hamburger

In forma ação da medida

Lampejos de Epistemologia

Lógica

Intenção

A Palavra e seu significado

Memória e história

In forma ação da medida

Tratado de Epistemologia

1968

1968

A palavra e seu significado

Estudo e história

Lógica

A verdade, na ciência,

é fugidia como um relâmpago.

Revelação na noite escura,

verdade enquanto dura

A luz.

Sempre verdade, num quadro à luz do dia.

Imagem de David Bohm que, em prosa,

já é poesia.

A verdade de Isaac Newton

é a realidade que moldamos da natureza.

É o saber fazer aparecer os fenômenos.

O ser humano se realiza agente e constituinte

das leis mesmas.

Dinâmicas do pensamento e da ação

com contornos,

limites fecundos de novas ações.

Experiência e razão, *verum factum*, de Vico e Marx.

Verdade pragmática, nomeia da Costa, de novo, Newton.

Aquela que aceita
e enuncia a potencialidade de ação
da limitação, nos atos, finitos, de criação.

Sempre verdade para as condições das descobertas
que preparam novas situações de conhecimento.
Outro lampejo de realidade que se apresenta nova,
em constituição simultânea
no mundo exterior e no pensamento.

Natureza conforme a si mesma.

Atos verdadeiros impõem solução finita
à complementaridade dos contrários.
Não contraditórios,
explica Bohr, ao significar a ação mínima
para a condição de emergência dos fenômenos
nos aparelhos que lhes dão forma,
na medida.

Lógicas não clássicas,
para medidas complexas,
vão além do fazer conhecer
as correlações de causa e efeito
em espaços e tempos imediatos.

Simultaneidades
em correlação de outro alcance,
em novas álgebras e geometrias,

Desvendam segredos
que podem iluminar,
por um instante,
a dinâmica da vida.

2003

Intenção

Interessante pensar o acontecer

como uma confluência,

uma série de coincidências.

Que não se configuram em seqüência

de fatos imediatamente ligados

por relações de causa e efeito.

Coincidências podem ser associadas, representadas,

em correspondência com números.

Mais ligadas, portanto, às noções de probabilidades.

Como que acontecendo

independentes do tempo e espaço contidos em trajetórias,

constrangidos por causalidades da percepção cotidiana

que constrói uma velocidade.

Seriam ligadas, definindo o sentido de acontecer,

mais ao instantâneo

que ao decorrer do tempo.

Não dizem diretamente respeito

ao que aconteceu ou que vai acontecer.

Ao se realizar

é o acontecido.

Em uma série, as coincidências

podem ter certa correlação,

que revelaria a natureza das coisas que ficam em
simultaneidade.

O maior ou menor grau de correlação

daria a validade,

ou a confiabilidade

das relações que causam, que reúnem,

e têm o acontecer como efeito.

Devem ser complexas, essas relações.

Definindo mesmo a complexidade.

A realidade.

O acontecido seria

uma espécie de síntese, no real,

de várias potencialidades que se juntam

em simultaneidade

de suas capacidades.

De realização.

De possibilidades.

Potencialidades que podem ter múltiplas naturezas,
que podemos perceber,
ou talvez não possamos nunca perceber,
ou que iremos aprendendo a perceber
ou que, numa coincidência,
venhamos a descobrir.

Haveria graus de correlação
que dariam sentido, significado,
ao processo de medir uma série de
coincidências encadeadas,
pelo menos na aparência
que se apresenta à nossa ação.

Essa aparência de encadeamento será definida
pela intenção que leva à medida.

A intenção seria, então, o elo que realiza
as simultaneidades em relações causais.

Realiza, no sentido de tornar o real
uma nova construção

de outras coincidências com forte grau de correlação.

A medida é a concretização,
a materialização,
pelos gestos e técnicas,
e pensamento que reconhece e molda os elos em ação.

A medida é a coincidência
entre a intenção e o real já acontecido,
criando uma nova realidade,
a do conhecimento através da ação.

Ação de medir, ou de realizar.

Ação que engendra a realidade vivida

E, em reciprocidade, os indivíduos que a vivem.

Acataremos os valores da medida
segundo as leis de probabilidade que regem
o processo de medida escolhido
conforme a intenção que a determinou.

Portanto, as leis de probabilidade refletem,

ao mesmo tempo, o grau de conhecimento
e do que deixamos de conhecer
sobre a configuração
das relações de causa e efeito
entre todas as coincidências constituintes
do real.

É o que resulta na incerteza da medida.

A intenção, como intuição,
já contém elementos expressos nas
relações de probabilidade.

Quanto mais elementos de
intuição-realidade contiver
mais precisa será a medida.

Melhor definição terá a coisa medida.

No limite existiria
uma identidade pensamento-realidade,

Um conhecimento puro e direto,
sem a intermediação da ação exterior,
paradoxalmente, sem a medida.

Seria um sentir,
ato de ser,

instante.

Haveria coisas incomensuráveis em si,
mas não sem efeitos para serem medidos
e mostrarem a existência manifesta das coisas.

As condições de desencontro com outras medidas,
com outros encadeamentos de coincidências
definidos por outras intenções
vão esclarecer a possibilidade
de moldagem de novas ações.

O conjunto das intenções definiria
um destino humano,
ao mesmo tempo intencional e pressentido.

A explicação, a medida, a lógica,
são ingredientes reduzidos em suas
possibilidades
se limitados às relações imediatas
entre causa e efeito.

Serão, portanto, precários
num contexto mais amplo da vida.

O positivismo definiu esses ingredientes
como sendo característicos da ciência
reduzindo assim o próprio alcance da ciência.

O positivismo foi, portanto, uma intenção conservadora.

O ser humano pode criar e
se constituir dentro da própria realidade.

A ciência positivista pode,
se tomada como intenção de vida,
causar a alienação de importantes coincidências.

As coincidências de sentir a vida como real.

As ações sobre o real, que o modificam em novo real,
exigem uma liberdade que permita captar razões
constitutivas, motivações mais profundas,
para sintetizar o sentir criativo, atos.

Talvez esses atos tenham a mesma ligação com a realidade
que os atos que chamamos vegetativos.

Esses são considerados automáticos,
de tão naturais, de tão reais.

São os atos constitutivos de ser.

Os outros atos podem estar

simplesmente tolhidos

de sua possibilidade de realizar suas

coincidências naturais,

o destino de cada um,

seus encontros,

tão fortuitos quanto constitutivos.

As coisas que caminham para as coincidências

esperam pela intenção.

Percepção subjacente à ação.

Ser e desconhecer.

Propor a medida com intuição do futuro.

Viver, então, o tempo

entrelaçado de combinações e desencontros.

1984/2004

A palavra e seu significado

Na ação se estabelece o tempo.

A palavra contém um tempo de duração.

Um tempo de espaço,
de formas em transformação.

A palavra e seu significado contém mais do que
o espaço geométrico definido
pela língua em movimento,
pelas cordas vocais em vibração,
pelo comprimento de cada sequência das letras
no papel, pelas variações da pressão do ar,
pela vibração do tímpano, pelo registro na memória,
também esta uma configuração de espaço e de tempo.

O significado, que a palavra carrega,
leva consigo o trabalho,
a medida feita pelo pensamento.

É o registro, a interpretação, a própria
representação, simultânea,
de si mesmo e do mundo.

Não que o mundo seja construído pelo
pensamento.

O mundo conhecido o é.

E as formas de conhecer são ações do
pensamento sobre o mundo no qual os
fenômenos moldados revelam, de volta,
a natureza dessas ações e de seus agentes.

Significados constituem e são constituídos
em campo de ações recíprocas.

1984/2003

Memória e história

Memória

É a chave para a relação entre o insight

que enuncia as Leis da Natureza

E o que o enunciado diz do

acontecer na Natureza.

A medida do pensamento

é um acontecer

no pensamento.

Do gesto à palavra

palavra e gesto realizando

cinéticas nas redes da mente.

Do pensamento à natureza

que, de volta, nos constitui.

Em movimento de informação

incessante

interior – exterior – interior.

Os significados emergindo

externos e internos
simultaneamente.

O já vivido vai se constituindo na memória.

Essa memória interior
mergulhada no mundo exterior.

Essa memória traz a origem da compreensão
das interações para o conhecimento.

O trazer a memória para nova ação
revela que a história contida no acontecer
contém todas as ligações
do fazer humano
no mundo.

2004

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1901

FAPESP

CARLOS VOGT
PRESIDENTE

MARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
GIOVANNI GUIDO CERRI,
HERMANN WEVER, HORACIO LAFER PIVA
JOSÉ ARANA VARELA, JOSÉ TADEU JORGE,
MARCOS MACARI, SEDI HIRANO,
SUELY VILELA SAMPAIO
VAHAN AGOPYAN, YOSHIAKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR-PRESIDENTE

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

PRODUÇÃO EDITORIAL GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS
COORDENAÇÃO

TATIANE BRITTO COSTA
EDITORIAÇÃO GRÁFICA

ALPHAGRAPHS
IMPRESSÃO

Março de 2007

TABLE

CONTENTS

Page

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS

CONTENTS



A verdade, na ciência,
é fugidia como um relâmpago.
Revelação na noite escura,
verdade enquanto dura.